



Práticas Integrativas e Complementares no Câncer de Mama: Conhecimentos e habilidades dos enfermeiros na Atenção Básica

*Janaine Gonçalves de Lima,¹; Arthur Carlos Correia²; Brenda Pinheiro Evangelista³,
Jardenia Pereira Feitosa⁴, Cleciana Alves Cruz⁵*

Resumo: As Práticas Integrativas e Complementares são tratamentos terapêuticos embasados em conhecimentos tradicionais, com objetivo de prevenir vários tipos de doenças. O câncer de mama, é o perfil de doença oncológica que mais acomete o público feminino, e tem como resultado a formação de um tumor na mama feminina, no entanto, pode acontecer no homem também, porém, nas mulheres sua incidência é maior. O estudo tem como objetivo conhecer o uso e habilidades dos participantes do estudo sobre práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer de mama. A pesquisa trata-se de um estudo de campo, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizada na cidade Icó - Ce na Estratégia Saúde da Família. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada com 06 Enfermeiros, seguindo o critério de saturação das respostas, no período de dezembro de 2020, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sendo aprovado sob o parecer de número 4.385.611. Os dados foram agrupados, organizados e apresentados em forma de tabela. Foram elaboradas as seguintes categorias: *O uso das práticas integrativas como complementares no tratamento do câncer de mama e A opinião sobre a utilização das práticas integrativas pelo os pacientes com câncer de mama*. Dessa forma, o estudo propõe que possa haver pesquisas com mais profissionais para a melhor compressão sobre a relação entre práticas integrativas com o câncer e outras patologias.

Palavras-Chave: Câncer de Mama. Enfermeiro. Práticas integrativas.

Integrative and Complementary Practices in Breast Cancer: Knowledge and Skills of Nurses in Primary Care

Abstract: Integrative and Complementary Practices are therapeutic treatments based on traditional knowledge, with the objective of preventing various types of diseases. Breast cancer, is the profile of oncological disease that most affects the female audience, and results in the formation of a tumor in the female breast, however, it can happen in men too, however, in women its incidence is higher. The study aims to understand the use and skills of study participants on integrative and complementary practices in the treatment of breast cancer. The research is a field study, exploratory, descriptive, with a qualitative approach. It was held in the city of Icó - Ce in the Family Health Strategy. The data were collected through a semi-structured interview with 06 nurses, following the criterion of saturation of responses, in the period of December 2020, after approval by the Ethics and Research Committee, being approved under the opinion of number 4,385,611. The data were grouped, organized and presented in the form of a table. The following categories were elaborated: *The use of integrative practices as complementary in the treatment of breast cancer and The opinion on the use of integrative practices by patients with breast cancer*. Thus, the study proposes that there may be research with more professionals for better compression on the relationship between integrative practices with cancer and other pathologies.

Keywords: Breast Cancer. Nurse. Integrative practices.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado Univs. Janainaico648@gmail.com;

² Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário Vale do Salgado Univs. arthurcarlos570@gmail.com;

³ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado Univs e Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. brendapinheiro@gmail.com;

⁴ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado Univs. jardeniaico@gmail.com;

⁵ Enfermeira e Mestre em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza. clecianacruz@univs.edu.br.

Introdução

O câncer é definido cientificamente por neoplasia, de maneira específica, como tumores malignos. Tipo de doença que tem como característica o crescimento anormal de células, esse processo acontece de forma rápida que tem como consequência a disseminação para várias partes do corpo. Existem mais de 200 tipos que representam os diferentes sistemas de células do corpo, no entanto, se caracterizam pela a habilidade de adentrar em tecidos e órgãos, próximos ou distantes (ONCOGUIA, 2017).

Dentre esses, existem vários tipos como o câncer de mama, que tem maior incidência e mortalidade no sexo feminino, é o perfil de doença oncológica que mais acontece, com exceção apenas para o câncer de pele não melanoma. Existem meios que influenciam no surgimento da neoplasia referida, entre eles estão: exposição frequente a radiações ionizantes, obesidade, mudança no estilo de vida e idade avançada. Porém, estudos revelam que o aumento de peso está entre o fator de risco com mais probabilidade de acontecer (PAIVA et al, 2020).

No entanto, existem diferentes formas de tratar o câncer de mama, dependendo do estágio que doença se encontra. O tratamento é dividido tipos diferentes, dentre esses, o sistêmico que utiliza o medicamento administrado por via oral ou endovenosa. Levando em consideração qual o tipo de neoplasia mamária, outro tipo que pode utilizado é a quimioterapia, terapia hormonal, ou a imunoterapia. Já a cirurgia e radioterapia entram como tratamento local, que visam tratar o tumor em específico sem atingir outras partes do corpo (ONCOGUIA, 2019).

Neste sentido, como método de tratamento, existem as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) que podem ser usadas como terapêutica que tem como o objetivo a cura de doenças. E, ainda vem com uma ideia de complementação, facilitando o acesso à saúde na intenção de envolver os diferentes problemas enfrentados pela a saúde pública dos indivíduos. Contudo, o uso dessas práticas deixa a desejar no que tange a falta de conhecimento e especialização dos profissionais nessa área (BORGES; MADEIRA; AZEVEDO, 2011).

No ano de 1997, foi criada através do (COFEN) Conselho Nacional de Enfermagem a resolução 197/97 que reconhece e normatiza as terapias alternativas como especialidade exclusiva do profissional de enfermagem. Dessa forma, o desenvolvimento das práticas integrativas e complementares passa a ser um direito legal, desde que haja qualificação específica e reconhecida por órgão regulamentador (ALVIM et al, 2013).

Essas práticas através de mecanismos naturais a promoção e melhora da saúde como também a minimização de agravos, permitem uma melhor visão ao que tange o cuidar humano,

objetivando o autocuidado. A mesma é realizada na Atenção Básica (AB), dessa forma o enfermeiro da AB tem o desafio de executar as condutas de cuidado, baseando-se nas seguintes ações: diálogo entre paciente e profissional, humanização, respeito e escuta. Porém, o aprimoramento do cuidado da enfermagem conquista um conceito importante, pois não se limita às ações técnicas, entretanto, podem vivenciar distintas realidades culturais e sociais (SOARES et al, 2019).

Além disso, o enfermeiro enfrenta dificuldades na realização das práticas, por vários fatores, a questão do pouco conhecimento e especialização dos profissionais na área, a efetivação do distanciamento do cuidar subdividido por meio do modelo biomédico e aproximação com o modelo holístico. Ainda, percebe-se a importância do efeito da aplicação das PICs, que tem significativa comprovação de seus resultados cientificamente comprovado ao longo dos últimos anos, de forma internacional e nacional (SOARES et al, 2019).

Mediante a falta de conhecimento da sociedade sobre a importância das práticas integrativas para o tratamento do câncer, bem como o uso inadequado, surgiu a seguinte questão norteadora: Os enfermeiros da atenção básica têm conhecimento e habilidades sobre as práticas integrativas são utilizadas para o tratamento de câncer de mama?

O interesse pelo estudo surgiu quando a pesquisadora teve contato com a disciplina de Práticas Integrativas e Complementares e pode observar o bem-estar que as mesmas proporcionam para as pessoas, assim como também auxilia no tratamento de doenças crônicas. Ao realizar o estágio de Saúde Coletiva II no município de pesquisa, foi vivenciada a experiência de ver essas práticas sendo usadas para diminuir ansiedade entre diversos outros benefícios. Desde então, surgiu a curiosidade em investigar se na atenção primária é feito o uso das PICs no tratamento de mulheres com câncer de mama nas Estratégias Saúde da Família local.

Desta forma, a pesquisa apresenta contribuições de novos conhecimentos proporcionados pela pesquisa para o desenvolvimento de novas pesquisas nessa temática, podendo servir de incentivo aos novos profissionais para qualificação e busca de conhecimentos na área. Ainda, diante das práticas integrativas para o tratamento de patologias e câncer, esse estudo pode sensibilizar gestores de saúde locais para o planejamento de ações em saúde que abordem e disseminem o conhecimento e implementação das práticas integrativas no cuidado ofertado à população.

O estudo objetivou-se conhecer o uso e habilidades dos participantes do estudo sobre práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer de mama.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa.

A pesquisa de campo busca o aprofundamento de uma realidade específica, também determina os propósitos e hipóteses da pesquisa, no entanto estabelece a melhor forma para coletar os dados fundamentais, através de análise direta das ações do grupo estudado e das entrevistas para averiguar e interpreta tal realidade (GIL, 2008).

O estudo exploratório caracteriza-se por uma investigação do presente estudo mediante experiências vividas, com intuito de estender as possibilidades, ampliar a conexão da pessoa que está fazendo a pesquisa com o lugar onde está acontecendo a pesquisa é analisar as ideias (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Na pesquisa descritiva tem como intuito descrever as características de determinada população como tais características: o tipo de gênero e a sua forma de escolaridade, essa pesquisa também pode ser usada para aprimorar as convicções no sentido exploratória (GIL, 2008).

A abordagem qualitativa é canalizada para ideias, emoções e ponto de vista do indivíduo, pesquisa que não permite quantificar, sendo capaz de ser usada para formação de novas ideias, formas e sugestões de aprendizado (MINAYO, 2014).

A pesquisa foi feita na Estratégia Saúde da Família do município de Icó-CE, que se situa na região Centro-Sul, com 68.018 habitantes. Seus distritos são: Icó, que é a sede, São Vicente, Pedrinhas, Icozinho, Cruzeirinho e Lima Campos. A cidade tem uma área de 1.871,995 km, e sua distância da capital Fortaleza é 375 km de distância (IBGE, 2010).

Atualmente o município de Icó possui um Hospital Geral, Hospital Regional de Icó Prefeito Walfrido Monteiro Sobrinho. E, tem como base, 20 Estratégias Saúde da Família (ESF), constituindo-se 12 na zona rural: Cascudo, Catavento, Cruzeirinho, Icozinho, Jenipapeiro, Lagoa Milhomens, Pedrinhas, Três Bodegas, Umari dos Lourenços, Lima Campos I, Lima Campos II e Estratégia de Saúde da Família Boqueirão. E, 8 na zona Urbana: Alto Manoel Mariano, Alto Manoel Mariano II, Centro, Cidade Nova I, Cidade Nova II, Conjunto Gama, São Geraldo, São Vicente de Paulo (CNES, 2020).

Em virtude das contribuições das práticas integrativas para o tratamento de doenças, bem como o câncer, surgiu o interesse de estudo ao perceber esse tipo de ação na atenção

primária de saúde. Neste, percebeu-se a utilização das práticas integrativas pela comunidade local, daí o interesse de identificar a possibilidade desse uso no câncer de mama.

O interesse pelo o estudo surgiu quando a pesquisadora teve contato com a disciplina de Práticas Integrativas e Complementares e pode observar o bem-estar que as mesmas proporcionam para as pessoas, assim como também auxilia no tratamento de doenças crônicas. Ao realizar o estágio de Saúde Coletiva II no município de pesquisa, foi vivenciada a experiência de ver essas práticas sendo usadas para diminuir ansiedade entre diversos outros benefícios. Desde então, surgiu a curiosidade em investigar se na atenção primária é feito o uso das PICs no tratamento de mulheres com câncer de mama nas Estratégias Saúde da Família local.

A princípio, foram entrevistados 06 Enfermeiros, seguindo os critérios de saturação das respostas, quando as mesmas começaram a se repetir o estudo foi finalizado.

O estudo seguiu como critérios de inclusão: ser Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família do município pesquisado, e assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE). E, como critérios de exclusão: estar de licença ou atestado durante o período de coleta de dados.

As informações foram colhidas por meio de uma entrevista semiestruturada, no período de dezembro do ano em curso, feita através de perguntas conduzidas pelo o propósito do devido estudo. A entrevista é definida como um processo de investigação específica, a mesma é relacionada como diretivas ou não diretivas, ou seja, abertas ou fechadas. Vale destacar que a análise do assunto em entrevista é complicada, pois em algumas situações, determinados programas de computadores não permitem seu uso (BARDIN, 2011).

Primeiramente, a pesquisadora foi na Secretaria de Municipal de Saúde fazer o agendamento de data e hora convenientes a pesquisa mediante disponibilidade de cada profissional, e que não alterasse a demanda de trabalho e atendimentos dos pacientes. Conforme data e horário agendado, o mesmo foi realizado a visita nas ESFs respectivas de cada profissional conforme os agendamentos para a realização das entrevistas semiestruturadas, que foram feitas com o gravador de voz do aparelho celular referido.

A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu na ESF respectiva que cada enfermeiro trabalha, na data e horário previamente definidos, na ocasião foi usado um gravador de voz, contido no *iphone* modelo 6s Plus da marca Apple. Em seguida, as falas foram analisadas e transcritas, a cada fala transcrita foi atribuída a primeira letra do nome de cada participante, e

salvas nas nuvens (Google Drive) e, em seguida, apagado do dispositivo, com o intuito de assegurar que não vaze qualquer tipo de informação.

Considerando o momento atual de pandemia pela COVID-19, com as medidas sanitárias colocadas à população, tais como de isolamento social, que prevê diminuição do contato físico pessoal, as entrevistas da pesquisa que ocorrerem ainda sob a vigência de tais orientações das autoridades políticas e da Saúde, podem ser realizadas de modo presencial com as pessoas a serem entrevistadas, respeitando as diretrizes previstas pela Organização Mundial de Saúde, de observação à obrigatoriedade do uso de máscaras de barreira, distanciamento físico de dois metros entre pessoas durante a conversa, e uso de álcool em gel nos objetos que forem tocados. Caso haja confirmação ou suspeita de participantes com sintomas ou diagnóstico da COVID-19, as entrevistas com estes participantes são propostas de serem realizadas online, por meio de plataformas virtuais como *Skype* e/ou *Google Meet* e/ou *WhatsApp*.

Os dados obtidos foram transcritos e atribuídos a inicial do nome de cada Enfermeiro (ex. E...) como uma maneira de garantir o sigilo de identidade dos profissionais. Posteriormente, foram analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin e a literatura pertinente.

No que se refere ao método de análise, vale destacar que ocorre em três etapas distintas, sendo elas, pré-análise se refere a investigação e interpretação da análise de dados, exploração do material de acordo com a formulação de hipóteses, objetivos e formulação final, e a última fase caracteriza-se pela interpretação dos resultados encontrados, no qual permite a exploração do conteúdo pertinente (BARDIN, 2011).

A presente pesquisa atende as questões éticas impostos na resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012, contida no Conselho Nacional de Saúde (CNS) considera os princípios da bioética que são: Beneficência, não Maleficência, Autonomia e Justiça. Direcionadas a pesquisas realizadas com seres humanos (BRASIL, 2013).

Antes da realização da coleta de dados, foi enviado para a Secretaria de Saúde do Município de Icó a Declaração de Anuência da Instituição Coparticipante e para efetivar o estudo, foi submetido à Plataforma Brasil, possivelmente direcionou submissão para o Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), localizado no Juazeiro do Norte-Ce. Sendo aprovado sob o parecer de número 4.385.611. Obedecendo aos preceitos éticos, os Enfermeiros entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Pós Esclarecido e Termo de Autorização de imagem e voz, logo após a apresentação da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa apresenta risco moderado de gravidade, por ser realizada através de uma entrevista, na qual ocorre a interação entre o pesquisador e o participante. No entanto, os participantes foram sujeitos a constrangimento por serem entrevistados, diante do uso do gravador de voz, por estarem no ambiente de trabalho, e ainda risco de contaminação por COVID-19. Visando diminuir tais riscos, o pesquisador explicou todas as dúvidas a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa e a entrevista foi realizada em um local reservado, com apenas o pesquisador e o participante, a fim de assegurar seu sigilo e confiabilidade. Ainda, foi feito o uso correto de máscaras, luvas, álcool em gel pelos participantes e pesquisador, mantendo sempre a distância mínima de 2 (dois) metros entre ambos.

Em qualquer caso de necessidade de suporte de saúde e/ou psicológico, diante da pesquisa, o participante pode ser encaminhado para recebimento de assistência em saúde para o Hospital Regional de Icó Prefeito Walfrido Monteiro Sobrinho, localizado na cidade de pesquisa.

A pesquisa tem como benefícios, proporcionar reflexões e discussões acerca da assistência de enfermagem ofertada as pacientes diagnosticadas com câncer de mama (comunidade) utilizando as práticas integrativas. Diante disso, o estudo será entregue a gestão e aos profissionais de saúde locais, podendo redirecionar assistência de saúde ofertada a comunidade, em especial, a esse grupo de clientes, melhorando a condição de doença e promovendo a saúde desses de forma mais barata e acessível.

Resultados e Discussão

De acordo com a metodologia de análise do conteúdo abordado por Bardin, foram elaboradas cinco categorias, sendo elas: *O uso das práticas integrativas como complementares no tratamento do câncer de mama e, Os desafios e potencialidades para utilização das PICs no câncer de mama nível de Atenção Básica.*

Categoria I- Práticas integrativas como complementares no tratamento do câncer de mama

A questão dois procura saber o uso dessas práticas como complemento do tratamento Oncológico de mama, com isso foi observado nas respostas das entrevistadas a seguir.

”[...] são uteis por que elas ajudam as pessoas a relaxar, elas ajudam a pessoa a melhorar sua imunidade melhorando sua imunidade a resposta ao tratamento com certeza é mais satisfatória é até pra pessoa manter o nível de estresse controlado, a ansiedade a depressão, tudo isso que aparece muito com os pacientes de câncer[...]” (R).

“[...] para complementar os tratamentos convencionais, [...] mas, nos efeitos colaterais que o tratamento pode ocasionar, ansiedade estresse, depressão, até a própria náusea” (H).

“Excelente por que ele alivia a ansiedade, melhora a qualidade de vida, inclusive eu tive um caso recentemente na minha família e que eu pude ver o quanto é útil as terapias com o CA de mama” (L).

“[...] contribuir no tratamento era no caso da auriculoterapia, que a gente pode trabalhar a ansiedade a questão da dor e outra pratica integrativa e a questão do reiki que também a questão do relaxamento, do tuiná também acho que melhora muito a questão da mulher com câncer de mama pra melhorar a questão até da fisiologia dela, massagens importante” (J).

Como observa-se, as profissionais relatam que o tratamento do câncer de mama traz em sua bagagem significados efeitos colaterais que de forma negativa deixa o paciente em estado vulnerável, com autoestima abalada, no caso das mulheres, e com isso as PICs entra com ajuda fundamental, pelo o fato de resultados relevantes que as mesmas oferecem mediante a situação. E como as entrevistadas relatam as práticas traz grandes benefícios e diminui os efeitos adversos em consequência do tratamento de câncer de mama.

De acordo com relatado, o câncer de mama traz efeitos colaterais severos, a angústia que a paciente enfrenta com a situação acarreta uma possível depressão deixando a paciente em estado vulnerável e com o psicológico abalado.

Com isso, Toneti et al (2019), corrobora com os achados neste estudo e ressalta a questão da angústia que a mulher sofre no decorrer da doença e durante seu tratamento, trazendo assim, o sentimento de morte para a mesma, já que o estigma da doença grave pode acarretar na morte.

Nesta mesma perspectiva, Mendes et al (2020) reforça a questão dos benefícios que as PICS podem trazer para ajudar nos efeitos colaterais que o tratamento oncológico trás, e dessa forma oferecer um estado de saúde em geral melhor, ajudando a prevenir que a doença se espalhe para o resto do corpo. Ainda, evita que o paciente entre em um quadro depressivo, tratando de manter o seu bem-estar-psicológico e emocional, como também a trará benefícios

na sua questão espiritual, tratando assim os sintomas físico do paciente e possibilitando um bem-estar psicológico.

“Se tivesse ao nosso alcance sim, mas infelizmente nos aqui na atenção básica, nós já utilizamos, não pra câncer de mama com a ajuda dos alunos da UniVs, os acadêmicos por que, primeiro aqui nós não tivemos isso em formação e segundo que nós não temos a disposição nenhum material pra isso e nem treinamento para isso, então só em parceria com a UniVs, e eu ofertaria sim, se tivesse, com certeza” (R).

“ não utilizo, mas utilizaria,[...] algo novo lá mas que já estava tendo algumas respostas bacanas, então considerando a pouca vivencia que tive lá eu com certeza encaminharia, com certeza levaria” (M).

“Eu já fiz curso, eu sou reikiana e também faço auriculoterapia, mas eu tenho uma a gente de saúde que teve câncer de mama e eu fiz auriculoterapia nela, foi bem aceita sabe, nela, assim, melhorou muito a condição de saúde nela que ela estava muito ansiosa, sentia dor, então assim, na medida do possível eu utilizo essas práticas” (J).

Embora as entrevistadas relatem o quão significativo e importante é o uso das práticas integrativas no tratamento do câncer, é importante destacar, que as mesmas falam da falta de material para o uso, essa falta de material contribui de forma negativa para colocar em pratica o tratamento usando as práticas, bem como a falta de treinamento e também a falta da disciplina na graduação.

Isso contribui para uma incentivação maior para as universidades investirem na utilização da disciplina de práticas integrativas e complementares, para assim haver um conhecimento prévio sobre essa disciplina tão importante nos tratamentos oncológicos entre outras patologias.

Concordando com isso, Nascimento et al (2018) fala através de um estudo, que novas pesquisas poderão reconhecer várias formações da oferta de ensino em práticas integrativas, a importância da colocação da disciplina na graduação, e dessa maneira, incentivar e estimular mudanças no currículo e na formação profissional superior em saúde, tendo em vista o objetivo do fortalecimento das PICs no SUS.

Categoria V- Os desafios e potencialidades para utilização das PICs no câncer de mama nível de Atenção Básica

Na categoria cinco a questão foi saber os desafios e suas devidas potencialidades para a utilização das Práticas Integrativas no Câncer de Mama na Atenção Básica.

“tem a questão da autoestima que é alterada pela retirada da mama, tem a questão da pessoa fica com ansiedade com medo da doença voltar da recidiva e as práticas integrativas são essências pra justamente tratar isso a questão da ansiedade da depressão, a gente formar grupos, a gente teve até um grupo aqui, tem uma psicóloga que é especialista em pratica integrativa, mais ai é assim os profissionais, a gente tem um problema por que os profissionais mudam muito, hoje ta aqui amanhã já não está ai a gente as vezes acaba quebrando aquele ciclo daquele trabalho que a gente estava desenvolvendo” (H).

“Os desafios é a falta de treinamento que a gente não tem, os treinamentos que eu tive, busquei por conta própria, então isso ai é muito difícil, como é que a gente sabe, e também a própria credibilidade da comunidade, como é uma coisa que eles não conhecem muitos não colocam fé, não acreditam nos grandes efeitos que tem...” (L).

“os desafios primeiro somos nós nos tornamos capacitados pra isso por que eu não tenho como indicar uma coisa ao paciente do que eu não tenho propriedade, por que até pra argumentar e convencer esse paciente que aquilo é benéfico eu tenho que ter esse conhecimento, eu acho que o primeiro obstáculo é a falta de capacitação na área, segundo indo pra realidade de Icó, a falta de também ser outros serviços que pensem a mesma coisa, outros profissionais que pensem o benefício que essas práticas podem gerar, e o terceiro obstáculo seria realmente quebrar a questão cultural, por que como pra gente ainda não é uma realidade então muitos pacientes não vão acreditar na fidedignidade, no efeito nos benefícios que essas práticas podem gerar” (M).

“É desafiador no sentido que a comunidade não conhece, então se a comunidade não conhece não sabe que existe, primeiro a gente tem que trabalhar uma o que, uma divulgação frente as mulheres dizendo o que são as práticas integrativas, que o ministério disponibiliza e ofertar isso para elas” (J).

Como já foi citado nessa entrevista, as entrevistadas relatam grandes dificuldades por não terem uma capacitação na área para a realização de atendimento adequado e respaldado, mais uma vez as respostas delas foi a falta de capacitação, trazendo e reforçando essa dificuldade de especialização para assim trazer um atendimento qualificado para seus pacientes. É importante ressaltar a falta de conhecimento também por parte dos clientes, que é de grande importância, pois sem o conhecimento desses tratamentos com a população, fica inviável a prática delas na APS, pela não aceitação por não conhecer e nem entender seus benefícios, com isso gera a dificuldade de pôr em prática por parte dos profissionais.

Discordando disso, Marques et al (2011) discorda e fala da aceitação da população em um estudo feito por farmacêuticos na cidade São João da Mata-MG. Em sua pesquisa é relatado a aceitação dos pesquisados sobre as práticas integrativas e complementares, como também estingam a importância de uma atenção maior por parte dos profissionais nas práticas desses tratamentos complementares. Em contrapartida, ressalta-se que ainda não há uma divulgação adequada e programas que tenham o intuito de mostrar ao público, em especial, aos profissionais da área da saúde os benefícios destas terapias para os pacientes.

No mesmo raciocínio, Santos et al (2018) fala sobre a falta de investimentos do sistema único de saúde frente as práticas integrativas, pela a falta de conhecimento da potencialidade positiva acerca das práticas, o que torna ainda mais difícil o uso dessa terapêutica na atenção primária. Pontuando assim, a constatação do pequeno investimento na formação dos profissionais no Sistema Único de Saúde, tornando assim o processo de expansão dessas terapias ainda mais dificultoso.

Considerações Finais

Os pontos positivos encontrados foram as colaborações dos entrevistados com a pesquisa, respondendo prontamente ao instrumento de coleta de dados. As respostas foram relevantes e os encontros ocorreram na data marcada sem atrasos ou interferências, em meio a sua nova demanda de trabalho com mais atribuições diante da situação atual.

Logo, percebeu-se que as práticas integrativas usadas para pacientes em tratamento oncológicos estão vinculadas ao cuidado de forma completa, integral, possibilitando efeitos positivos mediante o sofrimento e fragilidade. Dessa forma, outros benefícios foram observados, como a melhora da condição emocional e espiritual, outros sofrimentos, desgaste humano causado por quem é acometido por esse tipo de patologia.

O desafio encontrado para realização do devido estudo, foi o cenário vivenciando atualmente em decorrência da pandemia da Covid-19. Situação que exigiu cuidados específicos para evitar a contaminação com o vírus, além disso, a correria dos profissionais para conseguir trabalhar em meio ao caos que a saúde enfrenta diante da Pandemia e participar do estudo.

Referências

ALVIM, et al. Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado: Aplicabilidade e Implicações para a Enfermagem. In: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2013, Natal/RN. Anais [...]. Natal/RN, 2013.

BORGES, M.R.; MADEIRA, L.M.; AZEVEDO, V.M.G.O. As Práticas Integrativas e Complementares na Atenção à Saúde da Mulher: uma Estratégia de Humanização da Assistência no Hospital Sofia Feldman. **RemE – Rev. Min. Enferm.**, [s. l.], p. 105-113, 2011.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisas**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ONCOGUIA. Instituto Oncoguia. **Diagnóstico para o câncer**. 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/diagnostico/84/1/> Acesso em: 24 de Abr. 2020.

ONCOGUIA. Instituto Oncoguia. **Estatística para câncer de mama**. 2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-cancer-de-mama/6562/34/> Acesso em: 24 de Abr. 2020.

ONCOGUIA. Instituto Oncoguia. **Manifestações Clínicas para o Câncer**. 2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sinais-e-sintomas-mais-comuns-do-cancer/5574/761/> Acesso em: 24 de Abr. 2020.

ONCOGUIA. Instituto Oncoguia. **O que é Câncer**. 2017. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer/12/1/> Acesso em: 21 de Mai. 2020.

ONCOGUIA. Instituto Oncoguia. **Tratamento para câncer de mama**. 2019. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamentos/15/12/> Acesso em: 25 de Mai. 2020.

PAIVA, A.C.P.C.; ELIAS, E.A.; SOUZA, I.E.O.; MOREIRA, M.C.; MELO, M.C.S.C.; AMORIM, T.V. Cuidado de enfermagem na perspectiva do mundo da vida da mulher-que- vivencia-linfedema-decorrente-do-tratamento-de-câncer- de-mama. **Escola Anna Nery**, [s. l.], 2020.

SOARES, D.P.; COELHO, A.M.; SILVA, L.E.A.; SILVA, R.J.R.; FIGUEIREDO, C.R.; FERNANDES, M.C. política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [s. l.], p. 2-9, agosto 2019.

SOARES, D.P.; COELHO, A.M.; SILVA, L.E.A.; SILVA, R.J.R.; LINARD, L.L.P.; FERNANDES, M.C. Fatores Intervenientes das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica pelos Enfermeiros. **Rev Enferm Atenção Saúde**, [s. l.], 2019.

SOUZA, I.M.C.; TESSER, C.D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 33, n. 1, 2017.

SOUZA, G.R.M; CAZOLA, L.H.O; PÍCOLI, R.P. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde na assistência oncológica: revisão integrativa. **Cogitare enfer.** v. 23, n. 4, MS, 2018.

SOUZA, L.P.S.; TEIXEIRA, F.L.; DINIZ, A.P.; SOUZA, A.G.; DELGADO, L.H.V.; VAZ, A.M.; VIEIRA, P.M.O.; RODRIGUES, P.S. Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde Mental e aos Usuários de Drogas. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, [s. l.], v. 11, n. 38, p. 1981-1179, outubro 2017.

TEIXEIRA, M. Homeopatia: o que os médicos precisam saber sobre esta especialidade médica. **Diagn Tratamento**, São Paulo, p. 143-52, 2019.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

TERRA, V.D.S.; FALCOSKI, F.; PADOVANI, R.C.; COLANTONIO, E. A Meditação no Esporte de Alto Rendimento: Revisão sistematizada da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, 2017.

TESSER, C.D; SOUSA, I.M.C; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 174-188, Setembro, 2018.

TONETI, B.F.; AVELAR, J.M.P.; SOUSA, F.H.; TONETI, A.N.; SONOBE, H.M.; SAWADA, N.O. O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama*. **Rev Esc Enferm USP**, [s. l.], v. 53, 2019.

WAKIUCHI, J; MARCHI J.A; MARCON S.S; SALES C. A. Atuação da estratégia saúde da família na perspectiva de usuários com câncer. **Rev. Eletr. Enf, PR**, v.16, n.3, p.1-13, 2016.

WEBER, W. **Esperança contra o câncer: a mente ajuda o corpo** [tradução Paola Schmid; Fernanda Romero]. São Paulo: Editora Europa, 2012.

XAVIER, L.M.; TAETS, G.G.C.C. A Importância de Práticas Integrativas e Complementares no Tratamento de Pacientes com Câncer. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 20, p. 82-93, 2021.

ZAPPONI, A.L.B; TOCANTINS, F.R; VARGENS, O.M.C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev. Enfer.** v. 23, n. 1, p.33-8, RJ, 2015.



Como citar este Artigo (ABNT):

LIMA, Janaine Gonçalves de; CORREIA, Arthur Carlos; EVANGELISTA, Brenda Pinheiro; FEITOSA, Jardenia Pereira; CRUZ, Cleciana Alves. Práticas Integrativas e Complementares no Câncer de Mama: Conhecimentos e habilidades dos enfermeiros na Atenção Básica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 23-35. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/05/2021;

Aceito: 07/06/2021.